

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE RURAL TAMBAQUI, MUNICÍPIO DE NAZÁRIA, PIAUÍ, BRASIL

Irineu Campelo da Fonseca Filho (bolsista do PIBIC/CNPq), Msc.Fábio José Vieira (colaborador UFPI), Dra.Roseli Farias Melo de Barros (Orientadora, Depto. de Biologia – UFPI)

1. INTRODUÇÃO

Amorozo (1996) define a Etnobotânica como a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem; consistindo também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais dos vegetais pelas pessoas. É uma ciência interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos.

Para Albuquerque (1999) a acumulação de informações sobre o uso de recursos naturais por populações tradicionais, tem oferecido aos cientistas modelos de uso sustentável, baseados no argumento de que essas populações sabem usar e conservar os recursos biológicos. Dessa forma, considera que a Etnobotânica pode ajudar na compreensão de como as pessoas se relacionam com as plantas e quais os relacionamentos produzidos nos diversos sistemas culturais e o que as plantas expressam sobre a sociedade que produziu esse conhecimento.

Conforme Albuquerque e Andrade (2002) as pesquisas etnobotânicas apontam os aspectos positivos e negativos da intervenção humana nas comunidades vegetais, tanto em relação à estrutura, evolução e biologia de determinadas populações de plantas, como também promovendo e beneficiando o manejo adequado desses recursos.

De acordo com Hamilton et al. (2003) a Etnobotânica é uma disciplina científica relativamente nova que não tem sido sistematizada e formalizada como outras ciências já estabelecidas. Entretanto, tem sido praticada por muitos cientistas que a valorizam e a reconhecem como tendo um papel relevante no desenvolvimento dos povos. Afirma, ainda, que na realidade pode-se dizer que a Etnobotânica é antiga em sua prática, mas jovem em sua teoria, já que ela não é tão recente quanto se pensa, pois diferentes estudos demonstram que sua história remonta às relações entre os seres humanos e as plantas, e aos domínios da botânica aplicada e da etnografia botânica.

Tendo em vista a necessidade de aprofundar estudos que visem entender a relação homem/planta no estado do Piauí, esse trabalho objetivou levantar, por meio do conhecimento tradicional, o uso local dos recursos vegetais na comunidade Tambaqui no município de Nazária, podendo contribuir na conservação e preservação destes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na comunidade rural Tambaqui, no município de Nazária que está localizado no estado do Piauí, na mesorregião Centro-Norte Piauiense, 30 km ao sul da área urbana de Teresina à margem direita do rio Parnaíba.

As coletas botânicas foram realizadas mensalmente no período de agosto de 2010 a julho de 2011. A obtenção de amostras do material botânico vivo obedeceu ao procedimento rotineiro de campo de acordo com a metodologia de Mori et al. (1989).

Realizou-se a identificação das espécies por comparação com exsicatas depositadas no Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), além do envio de duplicatas a especialistas nacionais, a fim de que estes determinassem e/ou corrigissem certos taxa, quando necessário. O nome e/ou abreviatura dos autores e a grafia das espécies foram corrigidos nos sítios www.ipni.org e www.tropicos.org.

Os dados etnobotânicos e socioeconômicos foram coletados após submissão e aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE – 0133.0.045.000-11), que aconteceu no dia 8 de junho de 2011. Observando-se os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº196/96), os objetivos do trabalho foram explicados à comunidade, em seguida foi solicitada a permissão dos mesmos, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A definição do universo amostral foi estabelecida conforme a proposta de Begossi et al. (1993) que afirma ser uma amostra representativa em comunidades com mais de 50 pessoas a proporção de 25% a 80%. Foi utilizada a técnica de amostragem aleatória e adicionalmente “bola-de-neve” (BAILEY 1982).

Após as coletas dos dados, as espécies foram agrupadas em categorias de uso de acordo com as informações prestadas pelos informantes. Também foi empregada técnica de análise quantitativa como o Valor de uso (VU), através da fórmula $VU = \sum u/n$ (PHILLIPS; GENTRY, 1993), modificada por Rossato, Leitão Filho e Begossi (1999).

3. RESULTADOS

O universo de entrevistados foi de 30 indivíduos maiores de idade distribuídos em 18 (60%) homens e 12 (40%) mulheres, com idades que variaram entre 21 e 73 anos. Um total de 104 espécies foram referidas, identificadas e distribuídas em 90 gêneros e 50 famílias botânicas. As famílias mais representativas em número de espécies foram Leguminosae (16,3%), Anacardiaceae e Euphorbiaceae (6,7%), Lamiaceae (5,8%) e Cucurbitaceae (4,8%). Em relação à família mais representada em número de espécies, resultados semelhantes foram apresentados nos trabalhos de Aguiar (2009) e Silva (2010), com a família Leguminosae sendo a mais representativa.

As espécies citadas foram agrupadas em sete categorias de uso: medicinal, alimentação humana, construção, produção energética, ornamental, cosmético e adubo. As espécies mais versáteis alcançaram três categorias de uso: *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng e *Cocos nucifera* L., seguidas de *Copernicia prunifera* (Mill.) H. E. Moore, *Bixa orellana* L., *Caryocar coriaceum* Wittm., *Diospyros hispida* A. DC., *Cipura paludosa* Biv. ex Steud., *Parkia platycephala* Benth., *Allium sativum* L., *Ziziphus joazeiro* Mart. e *Talisia esculenta* Radlk. referidas em duas categorias. A espécie com maior valor de uso na comunidade foi a erva-cidreira (*Lippia alba* L.) com VU=0,5, seguido da aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão), boldo (*Plechthranthus barbatus* Andrews) e cajui (*Anacardium microcarpum* Ducke.) com 0,47 cada uma.

A categoria de uso que apresentou maior numero de citações foi a medicinal, com 57 espécies, seguida da alimentícia, com 44 espécies, como também observado no trabalho de Franco (2005) que listou 12 categorias de uso, destacando-se a medicinal (34,7%) e alimentar (27,3%). A

categoria energética foi representada por duas espécies, e as categorias ornamental, adubo, e cosmético foram representadas apenas por uma espécie.

4. CONCLUSÃO

As plantas utilizadas na comunidade Tambaqui apresentaram múltiplos hábitos de crescimento e grande potencial etnobotânico. As categorias de uso mais representativas foram à medicinal e a alimentícia. O Valor de Uso calculado para as espécies citadas mostrou que a maioria das espécies é especialmente útil somente para alguns moradores, pois apresentaram VU baixo. A erva cidreira (*Lippia alba* L.) é a espécie que possui maior potencial de uso na comunidade.

5. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. **Acta Botanica Brasilica**, v. 13, n. 3, p. 307-315, 1999.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 16 p. 273-285.2002.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org). **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BAILEY, K.D. **Methods of social research**. New York: McMillan Publishers, The free press, 1982. 553p.

BEGOSSI, A.; LEITÃO FILHO, H. F.; RICHERSON, P. J. Plant uses in a brazilian coastal fishing community (Buzios Island). **Journal of Ethnobiology**, v. 13, n. 2: p. 233-256, 1993.

HAMILTON, A.C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S.; SHINWARI, Z.K. 2003. The **purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. Godalming, People and Plants working paper. 11. WWF.

MORI, S. A.; SILVA, A. M.; LISBOA G.; CORADIM, L. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2. ed. CEPLAC: Ilhéus, 1989. 104p.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The usefull plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, pp.15-32. 1993a.

ROSSATO, S. C.; LEITÃO-FILHO, H. F. & BEGOSSI, A. Ethnobotany of caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, v. 53, n. 4, p. 387 – 395, 1999.

Palavras chave: Etnobotânica. Tambaqui. Nazária.